

Masculinidade em Suspense: Entre a Reinvenção e o Esvaziamento do Ser

Publicado em 2025-07-21 09:36:41



No tempo em que os homens eram apenas homens — com falhas, virtudes e cicatrizes — não precisavam de manuais para existir. Hoje, no entanto, dizem-lhes que **precisam de se reinventar**. Que são, à nascença, portadores de culpa. Que a masculinidade é um fardo a ser revisto, desfeito, recodificado.

No livro “A Reinvenção da Masculinidade: Homens e Feminismo”, Josep M. Armengol parte da premissa de que **a confusão atual dos jovens quanto ao seu papel masculino é compreensível** — e propõe o estudo das “masculinidades” como remédio.

Mas eu pergunto:

E se, ao querer corrigir os excessos do passado, estivermos a criar uma geração de homens amputados de si mesmos?

O risco do pêndulo

Sim, durante séculos o masculino foi sinónimo de dominação, força bruta e silenciamento da emoção.

Mas hoje, **o pêndulo oscila violentamente para o outro extremo.**

Não basta corrigir os erros do machismo: é preciso evitar a armadilha do **homem-culpado-existencial** — aquele que já não sabe se pode amar, proteger, ser firme, tomar a dianteira sem ser acusado de opressão.

Transformou-se o homem num **projeto inacabado em constante reprogramação ideológica.**

Criou-se um novo dogma: **o homem só será bom se desconstruir tudo o que o fazia ser homem.**

Nem macho alfa, nem sombra envergonhada

O que propomos, então?

Uma nova masculinidade?

Talvez.

Mas não uma que imite, apague ou caricature o masculino.

Uma que incorpore firmeza com ternura, proteção com escuta, coragem com vulnerabilidade.

Não se trata de substituir o homem antigo por um novo robô com chip feminista.

Trata-se de **redescobrir o ser humano que existe por baixo da armadura — sem destruir a sua essência.**

A educação do carácter

Querem reinventar o homem?

Ensinem-no a ler Dostoiévski, Rilke, Camus, Sophia.

Mostrem-lhe que ser homem **não é dominar, mas dominar-se.**

Não é silenciar as emoções, mas aprender a nomeá-las com verdade.

Não é competir com a mulher, mas caminhar ao lado dela com respeito, mistério e encanto.

Reflexão de Francisco Gonçalves

Homem inteiro — com defeitos, histórias, valores e perguntas.

Sem medo de amar... nem de pensar.
